PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BOTUCATU

Alana Pontes Sun de Souza[1]; Lenice Soares da Silva[2]; Fernanda Cristina Pierre[3]

Área Temática: Produção animal, vegetal e agroindustrial

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais ou PANC são espécies que em sua maioria crescem sem cultivo, espontaneamente, e grande parte delas são denominadas 'daninhas', ou seja, plantas indesejadas. O estudo teve intuito de avaliar o conhecimento sobre as PANC dos consumidores de supermercados, quitandas e outros estabelecimentos do ramo na cidade de Botucatu, bem como apresentar algumas das diversas variedades de plantas desconhecidas que poderiam ser exploradas, além de estimular o consumo de diferentes gêneros. Como material foram utilizadas pesquisas bibliográficas disponíveis sobre o tema, bem como base de dados da agricultura familiar e roteiro de questionário para identificar o grau de conhecimento dos consumidores da cidade. Verificou-se que dos entrevistados, composto por maioria feminina (63%) aproximadamente 30% tinha conhecimento sobre o termo PANC. Entre as 20 espécies presentes no questionário, a mandioquinha-salsa foi a que teve maior destaque sendo conhecida por mais de 94% do público entrevistado, seguida da mostarda com 63% e da orelha de padre com mais de 54%. Em relação a explorar as espécies desconhecidas, 78% demonstraram grande curiosidade em experimenta-las. Com base nesta pesquisa pode-se concluir que as PANC ainda não são devidamente exploradas e consumidas, por falta de conhecimento da população. O termo é pouco conhecido, mas grande parte do público demonstrou interesse e receptividade a explorar e comprar alimentos novos, principalmente quando mencionadas as vantagens nutricionais de se consumir estas espécies.

Palavras-chave: Alimentação alternativa. Consumo de plantas. PANC. Produção alternativa.

ABSTRACT

Unconventional food plants or PANC are species that mostly grow without cultivation, spontaneously, and most of them are called 'weeds', ie unwanted plants. The study aimed to evaluate the knowledge about the PANC of consumers of supermarkets, greengrocers and other establishments of the branch in the city of Botucatu, as well as to clarify some of the several unknown plant varieties that could be explored, besides stimulating the consumption of different genera. As material were used available bibliographical research on the subject, as well as family farming database and questionnaire script to identify the degree of knowledge of consumers in the city. It was found that of the respondents, consisting of female majority (63%) approximately 30% had knowledge of the term PANC. Among the 20 species present in the questionnaire, the manioc-parsley was the most prominent being known by over 94% of the interviewed public, followed by mustard with 63% and priest's ear with over 54%. Regarding exploring unknown species, 78% showed great curiosity in experimenting with them. Based on this research it can be concluded that PANC are not yet properly explored and consumed due to lack of knowledge of the population. The term is little known, but much of the public showed interest and receptivity to explore and buy new foods, especially when mentioning the nutritional advantages of consuming these species.

Keywords: Alternative feeding. Plant consumption. PANC. Alternative production.

[1] Faculdade de Tecnologia de Botucatu-FATEC; e-mail: alanapontes16@hotmail.com.
[2] Faculdade de Tecnologia de Botucatu-FATEC; e-mail: lenicesoares700@gmail.com.
[3] Faculdade de Tecnologia de Botucatu-FATEC; e-mail: fernanda.pierre@fatec.sp.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

As plantas alimentícias não convencionais ou PANC são espécies que em sua maioria crescem sem cultivo, espontaneamente, e grande parte delas são denominadas 'daninhas', ou seja, plantas indesejadas. Existem mais de 3.000 espécies comestíveis catalogadas em literatura (KINUPP e LORENZI, 2014), mas pouco é de sabedoria da população.

As PANC estão entre as fontes de alimentos que se desenvolvem em ambientes naturais sem a necessidade de insumos e da derrubada de novas áreas (BRESSAN *et al.*, 2011 citados por BARREIRA *et al*., 2015). O fato de muitas dessas plantas estarem em áreas manejadas por agricultores torna-se estratégia fundamental para o fortalecimento da soberania alimentar de muitas famílias.

Entretanto, muitas dessas plantas, embora disponíveis a baixo custo, ainda são desconhecidas e subutilizadas por uma parcela significativa da população (KINUPP e BARROS, 2007). As raras espécies que são um pouco mais conhecidas são hortaliças como o ora-pro-nóbis, famosas por serem verduras ricas em proteínas vegetais e aminoácidos essenciais, podem ser ocasionalmente encontradas em feiras e hortas comunitárias.

Além de hortaliças, existem espécies de plantas como a 'sororoca' de nome científico *Phenakospermum guyannense* que, se fossem de conhecimento público, seriam de grande proveito. Trata-se de uma planta com origem amazônica, cujas sementes maduras e processadas se tornam farinha sem glúten, um alimento essencial para pessoas que necessitam de produtos isentos desta proteína.

Outra espécie também muito interessante e com grande potencial é o 'babaçu' com nome científico *Attalea speciosa*. Desta planta se obtém uma amêndoa que pode ser utilizada para vários fins culinários, como por exemplo, a produção de farinhas para indústria alimentícia e já deveria estar no mercado (KINNUP e LORENZI, 2014).

A realidade é que existem várias espécies de plantas de todos os tipos, que são totalmente ignoradas pela população, produtores e indústria, plantas que seriam uma alternativa para uma vida mais saudável e uma alimentação mais nutritiva e variada, já que cerca de 90% do alimento mundial vêm de apenas 20 espécies (KINNUP e LORENZI, 2014).

O grande desafio para o futuro é produzir cada vez mais, dado que a população mundial cresce demasiadamente, então procurar mais variabilidade de espécies que possam substituir sem denegrir e até mesmo melhorar a alimentação humana e porque não animal, é uma boa e viável opção.

Vale ressaltar que, de acordo com Borges e Silva (2018), a utilização das PANC está intimamente ligado a questão familiar, ou seja, de legado, onde uma pessoa mais velha ou que tenha conhecimentos sobre o preparo e manuseio das espécies, passa uma receita aos seus jovens e assim os conhecimentos se perpetuam. Isso foi bastante explícito durante as leituras e coleta de dados, pois as pessoas não consomem o que não conhecem, por isso a referência de um familiar, de um amigo ou de um conhecido torna estas plantas alimentares mais conhecidas.

Os objetivos deste trabalho foram avaliar o conhecimento sobre as PANC dos consumidores de supermercados, quitandas e outros estabelecimentos do ramo na cidade de Botucatu, SP, bem como apresentar algumas das diversas variedades de plantas desconhecidas que poderiam ser exploradas, além de estimular o consumo de diferentes gêneros.

3 METODOLOGIA

Como material foram utilizadas pesquisas bibliográficas disponíveis sobre o tema, bem como base de dados da agricultura familiar e roteiro de questionário para identificar o grau de conhecimento dos consumidores da cidade.

Para identificação do saber da população em relação às PANC, na cidade de Botucatu, Estado de São Paulo, foi elaborada uma entrevista semiestruturada e aplicada no período de março a abril de 2019 em 230 consumidores de supermercados, quitandas e outros estabelecimentos do ramo a fim de alcançar um maior número de indivíduos e estabelecer o real saber do público das diferentes espécies para possível início de produção e comercialização na cidade.

Adotou-se pelo tipo de entrevista denominada como entrevista semiestruturada, que segundo Boni e Quaresma (2005), se caracteriza por ser uma entrevista na qual as questões são combinadas entre abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, entretanto, mantem-se o direcionamento maior para o tema.

As hortaliças escolhidas para compor o questionário são algumas das presentes no "Manual de Hortaliças Não-convencionais" publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA 2010) sendo descritas na Tabela 1.

Tabela 1- Hortaliças PANC

Nome Comum	Nome Científico	Família	Origem
Araruta	*Maranta arundinacea*	Marantaceae	América do Sul
Capiçoba (Gondó)	*Erechitites valerianifolius*	Asteraceae	América do Sul
Cará-aéreo	*Dioscorea bulbifera*	Amarantaceae	América do Sul
Jurubeba	*Solanum scuticum*	Solanaceae	América do Sul
Taioba (Malanga)	*Xanthosoma sagittifolium*	Araceae	América do Sul
Ora-pro-nóbis	*Pereskia aculeata*	Cactaceae	América do Sul
Chicória-do-Pará	*Eryngium foetidum*	Apiaceae	Amazônia
Beldroega	*Portulaca oleracea*	Potulacaceae	Zona Mediterrânea
Mandioquinha-salsa	*Arracacia xanthorrhiza*	Arracaciae	América Andina
Dente-de-leão	*Taraxacum officinalis*	Asteraceae	América Andina
Maxixe-do-reino	*Cyclanthera pedata*	Cucurbitaceae	América Andina
Almeirão-de-árvore	*Lactuta canadenses*	Asteraceae	América do Norte
Orelha-de-padre	*Lablab purpureus*	Fabaceae	África
Peixinho	*Stachys lanata*	Lamiaceae	Zona Mediterrânea
Batata-crem	*Armoracia rusticana*	Brassicaceae	Europa Central
Mostarda	*Brassica juncea*	Brassicaceae	Europa Central
Serralha	*Sonchus oleraceus*	Asteraceae	Eurasia
Cariru	*Talinum paniculatum*	Portulacaceae	América do Sul
Vinagreira	*Hibiscos sabdarifae*	Malvaceae	África Ocidental
Feijão-alado	*Psophocarpus tetragonolobus*	Fabaceae	África

Fonte: Adaptado de MAPA (2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do público

Das pessoas entrevistadas, verificou-se que 63,04% são do sexo feminino e 36,96% são do sexo masculino.

Quanto à faixa etária dos respondentes, de acordo com a Tabela 2, 28% têm até 25 anos, 19% têm de 26 a 35 anos, 15% de 36 a 45 anos, 14% de 46 a 55 anos, 22% acima de 55 anos. Observou-se que a faixa etária predominante é a de até 25 anos.

Tabela 2 - Distribuição de frequência do público segundo faixa etária.

Faixa etária	Frequência
Até 25 anos	64 (28%)
26 a 35 anos	43 (19%)
36 a 45 anos	34 (15%)
46 a 55 anos	32 (14%)
Acima de 55 anos	50 (22%)
Total	230 (100%)

Fontes: Autores (2019).

Analisando o resultado do questionário e de acordo com a Tabela 3 verificou-se que 62 pessoas, ou seja, 26.9% dos entrevistados já ouviram falar no termo: PANC ou plantas alimenícias não convencionais, sendo a maioria com a faixa etária de até 25 anos.

Tabela 3 - Distribuição de frequência do público que já tinha conhecimento do termo: PANC ou plantas alimentícias não convencionais por faixa etária.

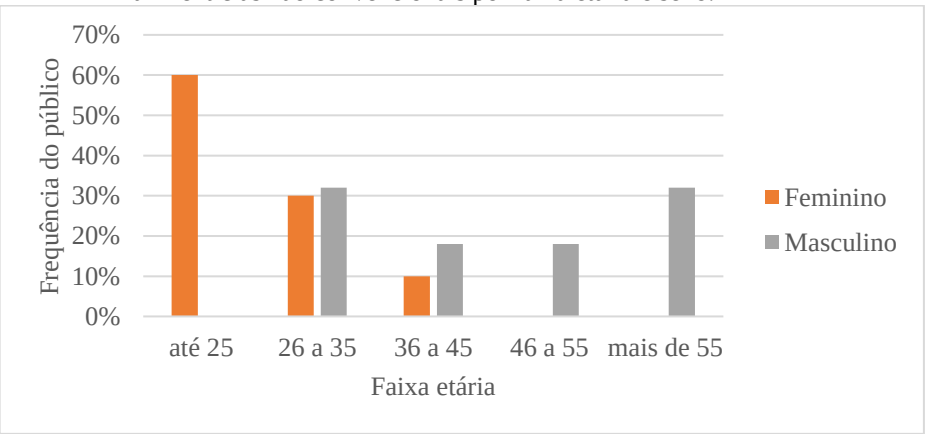
Público		
até 25 anos	24	38.7%
26 a 35 anos	19	30.6%
36 a 45 anos	8	13%
46 a 55 anos	4	6.4%
acima de 55 anos	7	11.3%
Total	62	100%

Fontes: Autores (2019).

Ainda sobre o saber do termo PANC, notou-se que 63,1% dos que tinham conhecimento eram mulheres, com grande destaque nas faixas etárias de até 25 anos com 60% das entrevistadas, de 46 a 55 e acima de 55 anos, ambas sem nenhum conhecimento sobre o termo conforme demonstrado na Figura 1.

Vale ressaltar que na faixa etária de até 25 anos as mulheres são 100% do público que sabiam sobre o tema analisado.

Figura 1- Distribuição de frequência do público que já tinha conhecimento do termo: PANC ou plantas alimentícias não convencionais por faixa etária e sexo.



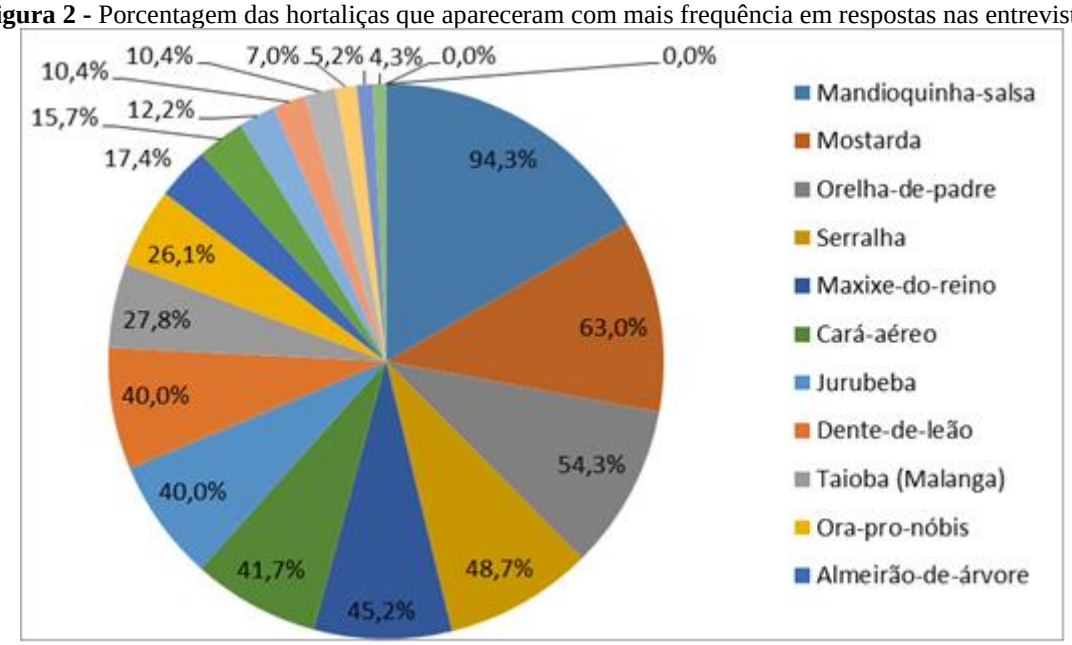
Fontes: Autores (2019).

4.2 Conhecimento das espécies PANC propostas

Foi analisado, por intermédio do questionário, quais plantas alimentícias não convencionais, presentes na Tabela 1, os entrevistados tinham conhecimento. Sendo que vinagreira e capiçoba não constaram em nenhuma das entrevistas.

Entre as 20 espécies presentes, a mandioquinha-salsa foi a que teve maior destaque sendo conhecida por mais de 94% do público entrevistado, seguida da mostarda com 63% e da orelha de padre com mais de 54%, como revelado na Figura 2.

Figura 2 - Porcentagem das hortaliças que apareceram com mais frequência em respostas nas entrevistas.



Fontes: Autores (2019).

4.3 Estudo de mercado

Com a pesquisa foi explorado o possível interesse em melhor conhecer as PANC e caso acessível, iniciar o consumo, resultando na compra destas espécies.

Quando o público-alvo foi questionado sobre a disposição em explorar as espécies desconhecidas, 78%, ou seja, 180 entrevistados demonstraram grande curiosidade em experimenta-las conforme Tabela 4.

Tabela 4- Interesse de exploração do público distribuído em sexo e faixa etária.

Interesse em explorar				
Faixa etária	Feminino	%	Masculino	%
até 25 anos	48	21%	4	2%
26 a 35 anos	16	7%	8	3%
36 a 45 anos	20	9%	12	5%
46 a 55 anos	16	7%	16	7%
acima de 55 anos	20	9%	20	9%
Total	120	52%	60	26%

Fontes: Autores (2019).

Dentre o grupo disposto a experimentar as espécies, foi questionado sobre a possibilidade de compra das PANC *in natura* ou introduzidas em alimentos consumidos no dia-a-dia como,

pães, sucos, geleias e conservas. Cerca de 88% deste público informou que faria a aquisição deste produto se tiver uma boa aparência e a descrição detalhada da composição nutricional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As PANC ainda não são devidamente exploradas e consumidas, por falta de conhecimento da população.

O termo é pouco conhecido, mas grande parte do público demonstrou interesse e receptividade a explorar e comprar alimentos novos, principalmente quando mencionadas as vantagens nutricionais de se consumir estas espécies.

Este estudo mostra que é possível e viável a produção e comercialização destas plantas na cidade de Botucatu, SP, com conhecimento adequado e devido *marketing* para alcançar todo o público-alvo, que é composto de pessoas mais conscientes e que buscam uma melhor e variada alimentação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARREIRA, T.F. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, SP, v.17, n.4, supl. II, p.964-974, 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Galdino_Paula_Filho/publication/294737018_Diversidade_e_equitabilidade_de_Plantas_Alimenticias_Nao_Convencionais_na_zona_rural_de_Vicosa_Minas_Gerais_Brasil/links/56c3bbed08ae60234250b5f6.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BORGES, C. K. G. D.; SILVA, C. C. Plantas alimentícias não convencionais (panc): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus, AM. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar,** Mossoró, v. 4, n. 11, Junho/2018. Disponível em: <file:///C:/Users/lab02c/Downloads/2635-8571-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

GFUS (Unidad de Facilitación Global para Especies Subutilizadas). IPGRI, 2007. Disponível em:< http://www.redalyc.org/html/1699/169943061004/>. Acesso em: 21 nov. 2018

KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não-convencionais (PANCs): uma riqueza negligenciada. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 61., 2009, Manaus. **Anais...** Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), 2009. p. 4. Disponível em:< https://grupos.moodle.ufsc.br/file.php/346/referencias/PANCS-uma-riqueza-negligenciada-artigo-Kinupp.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018

KINUPP, V. F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1ª ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I.D. Riqueza de Plantas Alimentícias Não-Convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências**, v.5, n.1, p.63-65, 2007. Disponível em:<

http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/92/88>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Manual de Hortaliças Não-Convencionais**. Brasília: MAPA/ACS, 2010. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/vegetal/Qualidade/Qualidade%20dos%20Alimentos/manual%20hortali%C3%A7as_Web_F.pdf>. Acesso em: 30/09/2018.